

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO NA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO INSTITUTO EDUCACIONAL LUISA FEITOSA PATOS, PARAÍBA

Maria Eduarda de Araújo Almeida¹; José Lucas dos Santos Oliveira²; Thayanna Maria Medeiros Santos³; Pedro Silva dos Santos⁴; Edevaldo da Silva⁵

¹Universidade Federal de Campina Grande, CSTR/UFCG, Patos, Paraíba. E-mail: eduardaaraujo64@gmail.com

²Universidade Federal da Paraíba E-mail: lucasoliveira.ufcg@gmail.com

³Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba – thayannamdrs@hotmail.com

⁴Instituto Federal do Rio Grande Do Norte. E-mail: pedrosantosjs88@gmail.com

⁵Professor-Doutor da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos, Paraíba. E-mail: edevaldos@yahoo.com.br

Resumo: Estudos de percepção ambiental são importantes para se entender aspectos da relação do homem com a natureza. Este trabalho realizou diagnóstico sobre a percepção ambiental de alunos do Instituto Educacional Luisa Feitosa, do ensino fundamental 6º, 7º e 8º ano, referente ao meio ambiente e aos problemas ambientais de sua cidade. Foram entrevistados 35 alunos de uma escola particular, do 6º ao 8º ano. Os alunos entrevistados (91,4%) demonstraram preocupação frente aos problemas ambientais. A poluição da água e do ambiente foram os mais citados, somando 33,7% das respostas, o lixo das ruas e no rio que corta a cidade (21,2%), o desmatamento (17,6%), a fumaça causada pela queima de resíduos sólidos a céu aberto (13,7%), e a falta de saneamento básico (13,8%). A construção do pensamento crítico diante das questões ambientais ocorre gradativamente, possibilitando a sensibilização dos indivíduos frente aos problemas. Segundo os alunos as disciplinas que abordaram sobre os problemas ambientais foram Ciências (41,5%), Geografia (39,7%), Ética (10,3%), História (3,4%), Português (3,4%) e Artes (1,7%). Os docentes devem buscar a integração da Educação Ambiental com as outras disciplinas, demonstrando que é possível integrar temas ambientais em todas as etapas escolares. É necessário a elaboração de atividades que envolvam os alunos, permitindo uma integração com a sua vivência cotidiana. Por meio de estudos que abordam as formas de inter e transdisciplinariedade é possível a elaboração de projetos que visem à sensibilização e a conscientização dos alunos juntamente com a comunidade escolar, colaborando para a preservação do planeta.

Palavras-chave: Educação ambiental; Aprendizagem; Ensino-aprendizagem.

Introdução

Com o avanço das tecnologias e da ciência, o homem conseguiu modificar seu modo de vida (SMILJANIC; JUNIOR, 2017), aumentando o crescimento das cidades e a demanda por recursos, utilizando-os de forma não sustentável e assim, promovendo um aumento excessivo na produção de resíduos, desencadeando inúmeros problemas ambientais (SANTANA; NETTO, 2016).

Com a concentração da população nos grandes centros urbanos, houve uma maior produção de resíduos, acarretando em grandes

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

problemas, sendo resultado das atividades realizadas pelo ser humano no espaço e no tempo de formas diversas (VIANA et al., 2016). Com isso, o destino dos resíduos sólidos se tornou uma das grandes preocupações da humanidade (LEITE et al., 2016).

A Educação Ambiental surgiu a partir das discussões e debates (GALDINO et al., 2016) que evidenciaram a intensidade que os problemas ambientais estavam afetando a sociedade, comprometendo o futuro da humanidade, sendo assim, tendo como objetivo compreender as relações políticas, econômicas, sociais e ambientais, aproximando o homem e a natureza, minimizando os impactos causadores de desastres ambientais (SMILJANIC; JUNIOR, 2017).

A Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.705/99) trata a Educação Ambiental como componente permanente no currículo escolar, devendo estar presente em caráter formal e não formal em todos os níveis e modalidades de ensino, promovendo atividades a serem desenvolvidas na educação em geral, com a promoção e o desenvolvimento de políticas sustentáveis, e na educação escolar (BRASIL, 1999).

Deve estar presente de forma transversal, permitindo a integração dos conhecimentos produzidos no ensino de Ciências, mas também em todas as disciplinas, com a Educação Ambiental possibilitando, com isso, a completa formação do cidadão (CRIBB, 2016).

Na Educação Ambiental, estudos de percepção ambiental são importantes, considerando que são necessários para compreender a relação entre o homem e o ambiente em que está inserido, discutindo possíveis soluções que minimize os impactos que a espécie humana tem causado a natureza, principalmente na escola, abordando questões que envolvam a preservação e conservação do meio ambiente no âmbito da Educação Ambiental.

Por meio de estudos de percepção ambiental na escola, os educadores podem desenvolver projetos ambientais e conhecimentos voltados para a área e uso sustentável dos recursos naturais (SILVA et al., 2015). No entanto, escolas e professores convivem com diversos obstáculos no desenvolvimento da Educação Ambiental (ANDRADE et al., 2016).

A escola juntamente com os professores, deve elaborar projetos com o objetivo de contribuir para a construção de uma educação emancipatória, na perspectiva crítica, evidenciando o conhecimento das necessidades, das potencialidades e das limitações, que são característicos da cultura em que os alunos e as famílias estão inseridos, e a importância da participação de todos na busca de suas soluções para os problemas ambientais locais, em escala menor (ANDRADE et al., 2016).

A escola é o espaço onde os saberes são estruturados, estimulando uma postura social e crítica com pensamentos sustentáveis, transformando atitudes e sensibilizando alunos e comunidade (JESUS et al, 2016).

Este trabalho teve como objetivo realizar um diagnóstico sobre a percepção ambiental de alunos do Instituto Educacional Luisa Feitosa, com alunos do ensino fundamental do 6º, 7º e 8º ano, com relação ao meio ambiente e aos problemas ambientais de sua cidade.

Metodologia

O Município de Patos está localizado na mesorregião do sertão paraibano com uma população estimada em 107.790 habitantes e densidade demográfica de 212,82 hab/km² (IBGE, 2017).

Para a realização da pesquisa, foi utilizado um questionário como instrumento de coleta dos dados, resultado da modificação do original aplicado por Corrêa (2001), servindo assim como auxílio para análises qualitativas e quantitativas da amostra. Ele consistiu em perguntas abertas, aplicado com alunos da escola particular Instituto Luísa Feitosa Alves, com alunos do 6º ano (n = 11), 8º ano e (n = 13) e do 8º (n = 12) ano.

Os questionários consistiram em oito (8) perguntas, tendo como foco principal à poluição ambiental da cidade Patos, Paraíba, sendo aplicado em sala de aula sob supervisão de um responsável pela pesquisa.

Tabela 1. Questões aplicadas aos alunos entrevistados.

Perguntas
1. Quais problemas ambientais você vê em sua cidade?
2. Você se incomoda com esses problemas? Na escola, o(s) professor(es) discute(m) sobre problemas ambientais? Se sim, responda: quantos professores, de quais disciplinas e quais problemas já foram discutidos?
3. Você já teve aulas fora da escola sobre meio ambiente, fazendo visitas em algum lugar? Quais?
4. Que atitudes ambientais positivas você aprendeu na escola?
5. Você percebe ações ambientais positivas em algum professor? Quantos? Que ação foi essa?
6. Na sua opinião, é possível aprender sobre os problemas ambientais na disciplina de matemática? Como seria?
7. Na sua opinião, o que o professor deveria melhorar para que vocês aprendam mais sobre questões ambientais?
8. Você é um poluidor do meio ambiente? Por quê?

Fonte: os autores

Resultados e Discussão

Foram entrevistados 36 alunos, sendo 36,1% do gênero feminino e 63,9% do gênero masculino, com faixa etária variando entre 10 e 14 anos.

A Os alunos entrevistados perceberam diversos problemas ambientais na sua cidade, o mais citado foi à poluição da água e do ambiente com 33,7%, que é observado frequentemente nas ruas e no rio que corta a cidade, seguido do lixo nas ruas e no rio que corta a cidade com 21,2%, o desmatamento com 17,6%, a fumaça causada pela queima de resíduos sólidos do lixão a céu aberto com 13,7%, e a falta de saneamento básico com 13,8%.

Os problemas apresentados são realmente observados na cidade, causando desconforto e problemas aos habitantes. A Educação Ambiental torna-se o caminho viável para as mudanças de

concepções frente aos problemas ambientais (OLIVEIRA et al., 2013), com a sensibilização da população, a implantação de coleta seletiva de resíduos sólidos nas residências, e conscientização da população frente aos problemas ambientais característicos da cidade.

É observado que conforme as crianças crescem o desenvolvimento do pensamento referente às questões ambientais acontece gradativamente, devido ao contato com fenômenos naturais e fatos sociais, o que os leva a apresentar questões sobre os mesmos, fazendo a junção das informações (XAVIER; MARQUES, 2018).

No processo de Educação Ambiental escolar, o professor precisa conhecer o aluno e a realidade que a escola possui, compreendendo as suas dificuldades para que ocorra uma mudança real e crítica relacionada às suas posturas e práticas, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis pelos seus atos (BARBOSA et al., 2017).

Os alunos entrevistados apresentaram-se incomodados e preocupados com os problemas ambientais da cidade (91,4%). Com a Educação Ambiental presente na sala de aula, é possível observar mudanças gradativas relacionadas à percepção dos alunos, promovendo a sensibilização dos indivíduos sobre os impactos que os problemas ambientais podem causar (XAVIER, et al., 2016).

Os alunos relataram as principais disciplinas que abordaram temas sobre os problemas ambientais, Ciências com 41,5% e Geografia com 39,7%, Ética com 10,3%, História com 3,4%, Português com 3,4% e Artes com 1,7%.

Os dados corroboram com Teixeira (2017), relacionado ao fato de que os alunos citaram que a disciplina de Ciências aborda temas sobre Educação Ambiental (85%), além disso, os que não mencionaram Ciências citaram Geografia e Educação Artística.

Os professores devem buscar o ensino integrado a outras disciplinas, dando um sentido mais amplo ao conhecimento (BARBOSA et al., 2017). Dessa forma, a interdisciplinaridade torna-se importante, principalmente por estimular a relação entre disciplinas na construção do conhecimento de forma mais ampla.

A maioria, 78,8% dos entrevistados, relatou que não é possível aprender sobre problemas ambientais na disciplina de matemática, pois ela só está relacionada a números; e apenas 21,2% dos alunos responderam de forma positiva, que é possível estudar esse tema calculando os índices de porcentagem do desmatamento no Brasil.

Segundo Alves; Lima (2011), muitos professores ainda não estão preparados para tratarem temas ambientais de formas inter e transdisciplinar no ensino formal, por encontrarem dificuldades relacionadas ao

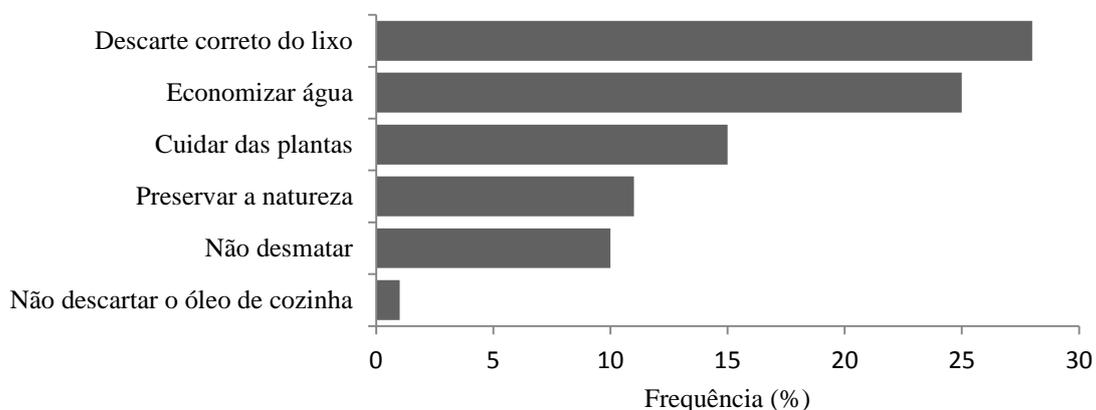
conhecimento local, sobre os problemas e as percepções da comunidade escolar; cabendo então a estes, através de uma prática interdisciplinar, trabalharem juntos novas metodologias que favoreça a ligação da Educação Ambiental com todas as disciplinas.

Os alunos relataram que já tiveram aulas fora do ambiente escolar (88,9%), com a professora de ciências, e que dentro da sala de aula o assunto sobre lixo e poluição já foi abordado, sendo o lixo o principal tema ambiental discutido em sala de aula, onde 26% dos alunos o citaram.

Atividades que ocorrem fora do ambiente escolar aumenta o envolvimento de alunos e professores, havendo uma mudança na autoestima dos alunos e uma maior valorização da escola (FERREIRA; LACERDA, 2018). Encontrar formas, não apenas teóricas, que contribuam para a ampliação da percepção ambiental de alunos no ambiente escolar é reportada como uma necessidade fundamental (TEIXEIRA, 2017) para entender os problemas e seus efeitos na natureza, sendo possível por meio do desenvolvimento de atividades fora da sala de aula.

No presente estudo, a maioria dos alunos afirmaram ter aprendido, na escola, sobre atitudes positivas na escola, como o descarte correto do lixo com 31,1%, economizar água 27,8%, cuidar das plantas com 16,7%, preservar a natureza com 12,2%, não desmatar 11,1% e não jogar óleo de cozinha na pia com 1,1% (Fig.1).

Figura 1- Frequência de atitudes ambientais positivas que os alunos aprenderam na escola.



Fonte: os autores.

A Educação Ambiental contribui para a formação de valores e um novo modo de pensar, discutindo a importância de atitudes sustentáveis para a preservação do planeta (COSTA et al., 2016),

Foi observado que os alunos se percebem mais motivados quando os professores ministram aulas fora do ambiente escolar, mostrando a realidade dos problemas ambientais, e desenvolvendo atividades educativas explicando mais sobre problemas ambientais, tal como o desmatamento (Tabela 2).

Tabela 2- Algumas respostas dos alunos sobre o que professor deveria fazer para melhorar as aulas sobre questões ambientais.

Respostas dos alunos

1. *Mais aulas de campo.*
2. *Nos levando para ver a realidade do desmatamento.*
3. *Fazer viagens mostrando a poluição.*
4. *Gravasse um vídeo falando sobre ações positivas para o meio ambiente.*
5. *Alguns deviam nos incentivar a fazer um tipo de diversão sobre o assunto.*
6. *Ensinando como cuidar de uma planta.*
7. *Falar sobre desmatamento.*

Torna-se necessário que os professores desenvolvam atividades participativas, onde os alunos estejam engajados, permitindo uma ligação da investigação científica aos processos culturais, sociais, tecnológicos e ao cotidiano dos alunos (SILVA, 2017).

Silva et al. 2017 destaca que 49,2% dos alunos do ensino médio (1° ao 3° ano) entrevistados tem pouco conhecimento sobre o destino do seu “lixo” produzido, apenas 22,7% possuem conhecimento total e 28,1% diz ter um conhecimento razoável.

Neste trabalho foi possível verificar que grande parcela dos alunos 60,0%, relatou que não se considera um poluidor do meio ambiente; e alguns disseram que às vezes são poluidores 16,0%, por jogarem lixo na rua, enquanto que alguns se consideram poluidores 24,0%, por jogarem o lixo fora do local adequado.

É importante inserir e destacar nas aulas os principais problemas causados pelo destino inadequado dos resíduos sólidos (SANTOS et al., 2017), visto que, atualmente falta informação e sensibilização da população para essas questões.

Foi observado falta de informação e conhecimento sobre assuntos relacionados a resíduos sólidos, pois maioria dos alunos não se

considera um poluidor, isso pode ser explicado pelo fato de que estes possuem poucas informações sobre os tipos de poluições causadas pelo homem e o seu impacto negativo na natureza.

É necessário a inserção da Educação Ambiental no contexto escolar, para garantir uma educação transformadora, continuada e interdisciplinar, envolvendo os alunos no contexto regional e global (CAVALCANTI, et al., 2016).

CONCLUSÃO

Os alunos estiveram incomodados com os problemas ambientais da cidade, estando bem informados quanto às questões ambientais, mas ainda não entendem o papel do homem como agente poluidor da natureza, como também acreditam que não é possível abordar sobre problemas ambientais na disciplina de matemática, apresentando visão limitada sobre a disciplina.

Há muitos desafios a serem superados no ensino de Ciências. Os alunos gostariam que temas ambientais e aulas fora do ambiente escolar fossem frequentes.

A percepção ambiental deriva de experiências vivenciadas no cotidiano. Dessa forma, faz-se necessário que a escola elabore projetos e atividades que envolvam alunos, professores e a comunidade, proporcionando a sensibilização e destacando a importância da preservação do ambiente natural local, regional e global.

A Educação Ambiental associada a atividades práticas é um fator essencial para a aproximação dos alunos. Diante disso, é necessário que o ensino de Ciências esteja relacionado à Educação Ambiental de forma interdisciplinar, proporcionando aos alunos um contato maior com os problemas regionais e locais, permitindo também de forma integrada com as demais disciplinas em todos os níveis de ensino.

Referências Bibliográficas

ALVES, L. R. F.; LIMA, T. R. A dimensão da percepção ambiental no ensino no município de Paracatu-MG. **II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade**, UFG / IESA / NUPEAT – Goiânia, 2011.

ANDRADE, C. D. M.; BENTO, I. C.; GUIMARÃES, A. R.; OLIVEIRA, I. C. Educação Ambiental emancipatória: desafios da prática docente

no contexto escolar. **Educação Ambiental em ação**, n.55, ano 14, 2016.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília - DF, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2018.

BARBOSA, J. O. B.; COSTA, J. A. N. A.; PATRIARCHA-GRACIOLLI, S. R. A prática do professor de ensino fundamental com foco na Educação Ambiental. **Educação Ambiental em Ação**, n.60, ano XVI, 2017.

CORRÊA, Volnei Alves. **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA** – Percepção e prática de alunos do município de Novo Hamburgo. Nova Hamburgo, 2001. Disponível em: <<http://www.apoema.com.br/volnei.htm>>. Acesso em: 31 de janeiro de 2018.

CRIBB, S. L. S. P. Educação Ambiental e o ensino de ciências em espaços formais de ensino: algumas contribuições. **Educação Ambiental em Ação**, n.57, ano 15, 2016.

COSTA, C. L.; PICOLI, C. T.; FONSECA, C. M. V.; MELO, P. G. T. Educação Ambiental como ferramenta para o desenvolvimento sustentável. **Educação Ambiental em Ação**, n.57, ano 15, 2016.

CAVALCANTI, A. F. B. A.; XAVIER, A. L. S.; SILVA, E.; OLIVEIRA, J. L. S.; NASCIMENTO, E. R. Influência da Educação Ambiental na percepção socioambiental sobre os recursos hídricos de alunos do ensino médio público. **Revista Espacios**, v. 38, n.15, 2017.

FERREIRA, G. M. F.; LACERDA, F. K. D. jornada de Educação Ambiental do Colégio Estadual Doutor João Maia: uma construção coletiva. **Educação Ambiental em Ação**, n. 53, ano 16, 2018.

GALDINO, M. D. B.; JUNIOR, F. H. N.; HOLANDA, D. H. S. A Educação Ambiental na cidade de Jaguaribe - Ceará: uma análise das

percepções e práticas desenvolvidas pelos professores das escolas públicas de ensino fundamental. **Educação Ambiental em Ação**, n.57, ano 15, 2016.

GULHERME, L. Z.; SANTOS, P. S.; OLIVEIRA, J. L. S.; CAVALCANTI, A. F. B. A.; SILVA, E. A. Interdisciplinaridade e a Educação Ambiental na prática docente. **Revista Cereus**, v.9, n.1, 2017.

IBGE- **IBGE | CIDADES | PARAÍBA| PATOS (2018)**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/patos/panorama>>. Acesso em: 14 de março de 2018.

JESUS, E. N.; FEITOSA, F. R. S.; SOBRAL, I. S.; SILVA, H. P.; FONTES, H. R.; SANTOS, F. F. S. Percepção ambiental & as práticas sustentáveis: um estudo de caso com a modalidade da educação para jovens e adultos (EJA). **Educação Ambiental em Ação**, n.57, ano 15, 2016.

LEITE, A. A.; SILVA, M. L. F.; DINIZ, L. J. D.; BARBOSA, M. B. V. O. Sensibilização ambiental da comunidade escolar no município de Salgado de São Felix. **Educação Ambiental em Ação**, n.57, ano 15, 2016.

OLIVEIRA, I. S.; MASSENA, F. S.; MELO, M. B. Percepção dos estudantes de uma instituição de ensino da Paraíba sobre a problemática dos resíduos sólidos. **Educação Ambiental em Ação**, n.45, ano 12, 2013.

SILVA, J. Q.; GUIMARÃES, J. R. A.; GONÇALVEZ, J. B. Comunicação e educação ambiental: uma reflexão para a Reserva Biológica de Pedra Talhada no município de Quebrangulo/AL. **Periódico Eletrônico. Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v.11, n.04, 2015.

SANTANA, N. R. F.; NETO, A. O. A. Atividade de Educação Ambiental na região da Foz do Rio São Francisco: perfil socioeconômico dos pescadores e degradação do ambiente. **Educação Ambiental em Ação**, n.57, ano 15, 2016.

SANTOS, L. A.; SANTOS, E. A.; SILVA, E.; BENICIO, D. A. A inserção da educação Ambiental por meio de estratégias lúdico-educativas. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 15, n. 1, p. 240-252, 2017.

SILVA, R. H.; SILVA, E.; SILVA, R. F. L.; SILVA, F. G. Concepções sobre Educação Ambiental e conhecimentos sobre resíduos sólidos dos alunos do ensino médio do município Riacho dos Cavalos, Paraíba. **Educação ambiental em ação**, v. 59, p. 2699, 2017.

SMILJANICK, K. B. A.; JÚNIOR, J. J. A. Percepção ambiental dos estudantes de ensino básico e do programa de educação de jovens e adultos - EJA em escolas da rede pública no município de Mineiros-GO. **Revista Interação Interdisciplinar**, v. 01, n.01, p.05-20, 2017.

SANTANA, C. C. S.; MARQUES, M. F. O.; MORAES, T. S.; PINHO, M. J. S.; GUEDES, A. P. P.; SANTANA, M. M. O.; FONSECA, A. L. M.; PEIXOTO, R. S. Aproximação entre pessoas e saberes sobre o meio ambiente no contexto da extensão universitária. **Educação Ambiental em Ação**, n.63, ano 16, 2018.

TEIXEIRA, C. Educação Ambiental e o ensino de ciências por investigação - propostas integradas em uma escola pública de Minas Gerais. **Educação Ambiental em Ação**, n.60, ano 16, 2017.

XAVIER, A. L. S.; SILVA, E.; ALMEIDA, E. P. O. Influência da educação ambiental na percepção de alunos do ensino público de Pombal, Paraíba, quanto a gestão dos resíduos sólidos. **Revista Espacios**, v.37, n. 08, 2016.

XAVIER, C. R.; MARQUES, R. Análise das concepções dos estudantes sobre a importância Educação Ambiental no ensino de Ciências. **Educação Ambiental em Ação**, n.62, ano 16, 2018.

VIANA, D. S. M.; BARROS, E. S. M.; SOARES, Z. T. Lixo: o que fazer? **Educação Ambiental em Ação**, n.57, ano 16, 2016.